

Apresentação

Adriana Amaral
João Martins Ladeira

Nessa edição da *Fronteiras – Estudos Midiáticos*, apresentamos um conjunto de seis textos que dialogam com questões variadas do campo comunicacional brasileiro como ditadura e jornalismo; processos de celebrificação e construção de imagem midiática; o corpo e a voz nos processos de digitalização cultural; as tecnologias e a música da periferia; telenovela e identidades latino-americanas e a identidade regional gaúcha na mídia nacional.

O artigo *Memórias da ditadura militar no jornalismo: matrizes de sentido nas narrativas sobre crianças vítimas de tortura*, de Martha Regina Maia e Thales Vilela Lelo, reflete sobre narrativas que remetem a memória da ditadura militar no Brasil por intermédio de reportagens que circularam em veículos jornalísticos em 2013. Na sequência, Ligia Campos de Cerqueira Lana e Laura Guimarães Corrêa analisam as formas como a gravidez e a maternidade de Gisele Bündchen foram narradas pelos meios de comunicação massivos em suas tensões em relação aos diferentes sentidos de ser no contexto das sociedades neoliberais no texto *A responsabilidade de ser mãe: versões e contradições da maternidade midiática de Gisele Bündchen*.

As questões relacionadas às sonoridades têm crescido a cada ano dentro da área. Dois textos discutem tais temáticas na presente edição. O primeiro deles é *O pixel da voz*, de Thiago Soares. O autor parte de um debate sobre as práticas de produção das canções para tentar compreender as formas de escuta e engajamento presentes nas matrizes sonoras digitalizadas em suas relações com as corporeidades contemporâneas. Já em *Apropriações low-tech no funk carioca: a batalha do passinho e a rede de música popular de periferia*, Simone Pereira de Sá aborda o fenômeno da “Batalha do Passinho”, “desafio” entre jovens dançarinos do funk carioca que ganharam visibilidade através de coreografias filmadas em celulares e disseminadas no YouTube. A discussão sobre a mediação das mídias associadas às plataformas musicais são teorizadas a partir da reconfiguração de aspectos da cena funk.

E por fim, dois artigos retomam as discussões a respeito de identidade em diferentes contextos. A participação da telenovela brasileira na articulação de representações sociais e de identidades culturais na fronteira Brasil-Argentina é o foco da pesquisa de Roberta Brandalise, cujos resultados apontam para um rompimento do estereótipo de rivalidade constantemente associado às relações argentino-brasileiras. No artigo *Um Rio Grande do Sul narrado: identidade regional no Jornal Nacional*, os elementos identitários regionais no telejornalismo nacional pautam a análise empreendida por Ângela Cristina Trevisan Felippi e Fabiana Quatrin Piccinin que apresentam como o jornalismo em sua interpretação dos fatos, os institui atribuindo sentidos à experiência em sociedade.